



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA NEOPLASIA MALIGNA DO ESTÔMAGO NO BRASIL ENTRE OS ANOS 2018 E 2022

EDUARDO GERMANO TEIXEIRA; MANUELLA TELES FERNANDES DE LIMA; ANA ALICE LEMOS LIMA; ANA CAROLINA TAVARES CAVALCANTI; MARCELO CARVALHO VENTURA FILHO

Introdução: A neoplasia maligna de estômago é uma doença de patogênese multifatorial que ainda não possui uma causa direta conhecida. Neste contexto, a inflamação crônica, que com frequência é ocasionada pela bactéria *Helicobacter pylori*, exerce papel especial. Por outro lado, alguns fatores de risco comportamentais se destacam, como a ingestão elevada de sal, nitratos e nitritos. No Brasil, este relevante problema de saúde ocupa a quinta posição de câncer mais prevalente e apresenta incidência e mortalidade ascendentes. **Objetivo:** Analisar os casos da neoplasia maligna do estômago nos estados brasileiros no período de 2018 a 2022. **Materiais e Métodos:** Estudo do tipo epidemiológico observacional, analítico e transversal realizado a partir de dados coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS) em outubro de 2023. Considerou-se os casos confirmados de neoplasia maligna do estômago nos estados brasileiros, com distinção de sexo e idade, entre os anos de 2018-2022. **Resultados:** No período analisado, notificaram-se 83.045 casos de neoplasia maligna de estômago, no Brasil. Observaram-se diferenças consideráveis entre as regiões. O Sudeste apresentou o maior número de casos notificados, com 29.263 casos (35,23%), sendo 57,07% destes correspondentes ao estado de São Paulo. O Sul registrou 23.436 (28,22%), com o Rio Grande do Sul obtendo mais notificações, 15.516 casos. O Nordeste apresentou 20.535 casos, correspondendo a 24,72% do total, sendo a maior expressividade de Alagoas, com 4.497 casos. O Centro-Oeste apresentou 6.266 casos (7,54%), representado por Goiás a maior incidência (2.864). Por fim, o Norte com 3.546 casos (4,26%), com a maioria dos casos registrada no Pará (1.681). Quanto ao perfil epidemiológico, predomina o sexo masculino (52,24%), entre 60 a 64 anos de idade (14,11%). **Conclusão:** Portanto, o Sudeste foi a região mais acometida, provavelmente, em razão da sua maior população, seguido pelo Sul e pelo Nordeste. A maior incidência no Sul em relação ao Nordeste aponta porventura para uma subnotificação no último. Predominaram, no perfil epidemiológico, indivíduos do sexo masculino, com idade entre 60 e 64. Dada tal distribuição da afecção, possivelmente, urge o fortalecimento da política vigente para controle do câncer gástrico, conforme as necessidades regionais.

Palavras-chave: Neoplasia maligna, Câncer, Câncer de estômago, Epidemiologia, Datasus.